

Delineando e articulando distintas fontes de dados

O desafio da triangulação no processo de análise qualitativa

Outlining and articulating different data sources

The challenge of triangulation in qualitative analysis process

Mariely Carmelina Bernardi; Marta Lenise do Prado; Silvana Silveira Kempfer

Departamento de Enfermagem

Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis, Brasil

marielybernardi@yahoo.com.br; marta.lenise@ufsc.br; silvanakempfer@yahoo.com.br

Resumo – O objetivo deste estudo é descrever o delineamento e a articulação de distintas fontes de dados, refletindo acerca dos desafios da triangulação no processo de análise qualitativa. O estudo de caso do tipo etnográfico, em desenvolvimento, busca compreender o movimento da avaliação por meio do portfólio reflexivo do estudante de enfermagem em um Curso de Graduação em Enfermagem de uma Universidade Pública. Participaram dez estudantes e cinco professores. A coleta dos dados ocorreu em 2014, por meio de 43 entrevistas, 56 observações participantes, 7 vídeos, 30 portfólios e outros documentos. Os dados das distintas fontes estão sendo codificados com auxílio do software Atlas.ti. O uso de diferentes fontes de dados em um estudo de caso do tipo etnográfico convergem informações objetivas e subjetivas que subsidiam a análise mais fidedigna.

Palavras Chave – pesquisa qualitativa; fontes de dados; coleta de dados; análise qualitativa.

Abstract – The objective of this study is to describe the design and the coordination of different sources of data, reflecting about challenges of triangulation on qualitative analysis process. The case study type ethnographic, developing, seeks to understand movement of evaluation through the reflexive portfolio of nursing students in an undergraduate nursing course of a public university. Participated ten students and five teachers. Data collection occurred in 2014, through 43 interviews, 56 participant observations, 7 videos, 30 portfolios and other documents. Data from different sources are being coded with the help of Atlas.ti software. The use of different sources of data in a case study type ethnographic converge objective and subjective information that subsidize a more reliable analysis.

Keywords – qualitative research; data sources; data collection; qualitative analysis.

I. INTRODUÇÃO

Na pesquisa qualitativa, para melhor compreender um fenômeno, o pesquisador precisa considerar sua amplitude e as diferentes possibilidades de articular distintas fontes de dados.

Um estudo de caso do tipo etnográfico possui potencial para contribuir com problemas da prática profissional, haja vista

que ao focalizar uma instância particular, identificar suas inúmeras dimensões e seu movimento natural, valiosas informações podem ser adquiridas e utilizadas para decisões de caráter prático e político, destacando-se que, certos requisitos da etnografia não necessitam ser considerados ou cumpridos em pesquisas na área da Educação, justamente porque a preocupação volta-se para o processo educativo e não para a descrição da cultura de um determinado grupo social [1].

Nesta perspectiva, um estudo de caso do tipo etnográfico está sendo realizado com o intuito de responder a seguinte questão: Como ocorre o movimento da avaliação por meio do portfólio reflexivo do estudante de enfermagem?

Para responder esta pergunta, foram selecionadas várias fontes de dados, das quais, foram coletados dados em momentos diferentes, situações diversas e com tipos de informantes distintos [2]. Sendo assim, os dados são oriundos de observações participantes, entrevistas, vídeos e documentos, que estão sendo usados com a finalidade de contemplar, detalhar e explorar a partir de diferentes ângulos o fenômeno estudado.

Diante do delineamento e articulação estabelecida entre as distintas fontes de dados, percebe-se que o estudo encontra-se em um momento desafiador, de estabelecer uma triangulação de dados no processo de análise qualitativa que garanta o rigor do estudo e a fidedignidade as informações, o que exige organização, clareza e sensibilidade para compreender o caso.

Neste sentido, o objetivo deste estudo é descrever o delineamento e a articulação de distintas fontes de dados, refletindo acerca dos desafios da triangulação de dados em um estudo de caso do tipo etnográfico.

II. DELINEANDO AS FONTES DE DADOS

No estudo de caso, busca-se conhecer o particular em profundidade, portanto, o pesquisador precisa selecionar uma unidade e compreendê-la, o que não impede de estar atento ao contexto e suas inter-relações, que formam um todo orgânico, dinâmico, em processo, ou seja, uma unidade em ação [1].

Trata-se de expandir uma experiência e aumentar a convicção naquilo que é conhecido [3].

Para isso, foi necessário selecionar um grupo de trabalho pedagógico denominado de tutoria, de uma disciplina de um curso de graduação em enfermagem de uma universidade pública do sul do Brasil. A disciplina é organizada por meio de um cronograma que contempla encontros gerais, aulas de laboratório, tutorias teóricas, grupos de vivência em unidades de internação hospitalar, socializações, monitorias, assim como, estudos independentes.

A tutoria selecionada para o estudo era formada por um professor tutor, três professores facilitadores, um professor em estágio docência (que atuou na fase inicial da disciplina), e 12 estudantes, sendo que, apenas dois destes não aceitaram participar do estudo. Esta tutoria era subdividida em três pequenos grupos, identificados como Grupo 1, Grupo 2 e Grupo 3, cada um formado por um professor facilitador e quatro estudantes, que atuavam em setores distintos no hospital.

Havia mais um grupo de tutoria na disciplina, organizado da mesma maneira, que compartilhava momentos de aulas teóricas, práticas de laboratório e socializações, porém, apenas a tutoria descrita anteriormente foi selecionada como sendo o caso do estudo, para que houvesse a possibilidade de uma aproximação e um olhar mais contínuo e detalhado.

Para selecionar as fontes de dados, primeiramente foi necessário identificar os dados capazes de responder a questão do estudo, para depois, encontrar os meios de acesso [2]. Portanto, foi indispensável conhecer o cenário do estudo, ou seja, a disciplina de Fundamentos para o Cuidado Profissional de Enfermagem, que utiliza o portfólio reflexivo como instrumento de avaliação.

A imersão do pesquisador no fenômeno proporcionou o reconhecimento do contexto, dos envolvidos e da organização. A escolha desse cenário e do caso se justifica pelo fato desta disciplina trabalhar na perspectiva da metodologia ativa e utilizar o portfólio reflexivo como elemento de avaliação dos estudantes. Sendo assim, as fontes de dados selecionadas foram: observação participante, entrevista, vídeo e documentos.

A. Observação participante

A observação participante foi planejada cuidadosamente, determinando-se “o quê” e “como” observar, para que a mesma se tornasse válida e fidedigna [2]. O conteúdo das observações teve como diretrizes gerais seis aspectos descritivos (descrição dos sujeitos; reconstrução dos diálogos; descrição de locais; eventos especiais; atividades; comportamentos do observador), e cinco aspectos subjetivos (reflexões analíticas; reflexões metodológicas; dilemas éticos e conflitos; mudanças na perspectiva do observador; esclarecimentos necessários), conforme indicam Bodgan e Birklen [2].

Foi necessário estabelecer um grau de interação com o caso, o que implicou ao pesquisador uma atitude de vigilância constante para não impor pontos de vista, crenças e preconceitos [1]. Considerou-se que o caso observado merecia ser descrito detalhadamente, utilizando-se de atenção e

sensibilidade, independente do contexto. O registro das observações foram realizadas por meio de anotações escritas, considerando que, os aspectos objetivos e subjetivos não ocorriam de forma linear como apresentado, mas de maneira entrelaçada, simultânea, com elementos visíveis ou não, sobrepostos e com delineamentos peculiares.

Os acontecimentos foram registrados para oferecer uma descrição relativamente inquestionável para análises posteriores e o relatório final. Para isso, permitiu-se que a ocasião contasse a história, a situação, o problema, a resolução ou não do problema. Foi necessário ir em busca da história, mas também da interpretação e dos significados, pois o interesse era encontrar bons momentos que revelassem a complexidade única do caso [4].

B. Entrevistas

Concomitantemente às observações, as entrevistas abertas foram agendadas fora do horário de aula e realizadas em três momentos com cada participante. No início da disciplina, a primeira entrevista foi realizada com base na seguinte questão: ‘O que você pensa sobre a utilização do portfólio na avaliação do estudante de enfermagem?’. Após a avaliação do primeiro portfólio, a segunda entrevista foi realizada, sendo que, as questões eram distintas para cada participante por serem baseadas em uma análise prévia da primeira entrevista, em observações, nos portfólios e nos vídeos dos participantes que concordaram em realizar. Após a liberação das notas para os estudantes, a terceira e última entrevista foi realizada, no intuito de descobrir como foi a experiência de avaliar e/ou ser avaliado por meio do portfólio. Neste sentido, a coleta de dados por meio de entrevistas abertas buscou conhecer em profundidade a opinião de cada participante no decorrer do semestre, individualizando cada experiência.

Vale destacar que, a entrevista é o principal canal para se ter acesso a descrições e interpretações sobre às realidades múltiplas, afinal, muito do que o pesquisador não pode observar pessoalmente, outros podem, sendo neste caso, os participantes do estudo [4].

Quanto as questões para direcionar a entrevista, raras são as vezes em que as mesmas são realizadas de forma idêntica para todos os entrevistados, pois cada participante possui experiências únicas, histórias especiais para contar(4). Formular perguntas e provocar boas respostas trata-se de uma arte, por isso, é importante que algumas perguntas sejam testadas antes de cada entrevista, ao menos em um ensaio mental, para tornar o processo de formulação o mais habitual possível ao pesquisador. No momento de formulá-las aos participantes, a escuta precisa ser priorizada e algumas anotações realizadas. É preciso ter em mente as principais perguntas, incluindo algumas direcionadas à certificação do que foi dito [4].

C. Vídeos

Quanto aos vídeos, antes do agendamento da segunda entrevista, um *e-mail* foi enviado para cada participante, com um convite para gravar seu próprio vídeo durante a elaboração do portfólio, no caso dos estudantes, ou durante a avaliação do mesmo, no caso dos professores. O participante poderia optar em utilizar uma câmera digital disponibilizada pelo

pesquisador ou sua própria câmera ou celular, além disso, o participante deveria escolher o melhor ângulo em sua opinião para o registro das imagens e decidir o tempo de gravação.

Um estudante e três professores concordaram em realizar o vídeo, conforme TABELA 1.

TABELA 1 – VÍDEOS REALIZADOS PELOS PARTICIPANTES

Vídeo	Participante	Tempo de gravação
1	Estudante	2'27"
2	Docente	13'29" e 34'25"
3	Docente	29'51" e 24'57"
4	Docente	40'49" e 30'52"

O estudante gravou o momento de elaboração do portfólio com seu celular, no seu domicílio, no período noturno. A gravação realizou-se antes da segunda entrevista. Um professor utilizou a câmera do pesquisador enquanto avaliava os portfólios no período vespertino, na universidade, de maneira que, dois vídeos foram elaborados. Outro professor, preferiu utilizar sua câmera, realizando a gravação em casa, onde avaliou os portfólios no período noturno. Enquanto que, o terceiro professor utilizou o próprio celular para gravar o momento em que avaliava os portfólios, no período noturno, na sala do seu grupo de pesquisa.

Os vídeos foram utilizados no intuito de ressoar memórias sobre o momento de elaboração ou avaliação do portfólio, o que visava auxiliar no processo de reflexão e consequentemente na entrevista. Além disso, houve a observação de reações, falas e o reconhecimento de ambientes além dos estabelecidos na disciplina, que também acabam se relacionando com o caso estudado, como, sala do professor, sala do grupo de pesquisa e domicílio.

Ressalta-se que, embora apenas quatro participantes tenham concordado em realizar o vídeo, o uso de imagens, com ou sem acompanhamento de som não pode ser ignorado, principalmente por serem representações de um conjunto maior de ações que já passaram, por oferecerem registros limitados embora poderosos das ações temporais e de acontecimentos reais, ou seja, concretos, materiais [5].

D. Documentos

Os documentos se constituem em fonte ‘natural’ de informações e evidências que podem fundamentar o que o investigador declara e afirma [2]. Neste sentido, os documentos da disciplina (cronograma, plano de ensino, orientações gerais das atividades previstas), disponibilizados no moodle, auxiliaram na compreensão do processo e no planejamento da coleta de dados.

Quanto ao portfólio reflexivo, datas foram estabelecidas para que o mesmo fosse entregue em três momentos, conforme estabelecido no cronograma da disciplina. Os estudantes anexavam os arquivos no moodle para que os professores tivessem acesso, enquanto que, os professores, após avaliarem, enviavam para o e-mail do estudante o arquivo com as considerações. Os portfólios avaliados não eram disponibilizados no moodle por um cuidado ético do professor em não divulgar as avaliações dos estudantes em um ambiente de uso coletivo.

Para a análise documental é necessário ter a mente organizada, embora aberta a pistas inesperadas. É preciso ter

muito cuidado ao analisar os dados, pois os documentos podem servir como substitutos de registros de atividades que o investigador não poderá observar diretamente [4]. Por meio dessa análise, ao desvelar novos aspectos de um tema ou problema, é possível complementar informações já obtidas por meio de outras estratégias, ou então, a mesma pode indicar o que pode ser mais explorado pelos outros métodos [2].

III. ARTICULANDO DISTINTAS FONTES DE DADOS

Para que a análise dos dados ocorra de maneira lógica e clara, após o planejamento, o pesquisador precisa agir de acordo com as possibilidades e oportunidades identificadas, além disso, é fundamental que os dados estejam organizados desde o início do processo de coleta.

A. Análise concomitante ao processo de coleta e organização dos dados

Procedimentos analíticos foram utilizados desde a fase exploratória do estudo, ao verificar a pertinência das questões selecionadas, diante das características da situação em estudo, e decisões que foram tomadas sobre o que deveria ser mais explorado, visto que, alguns aspectos mereceram mais atenção enquanto que outros puderam ser descartados [1].

As fontes de dados permitiram este movimento de análise concomitante, conforme observamos na Fig 1.

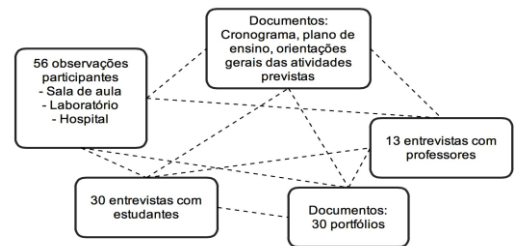


Figura 1. Fontes de dados e análise concomitante

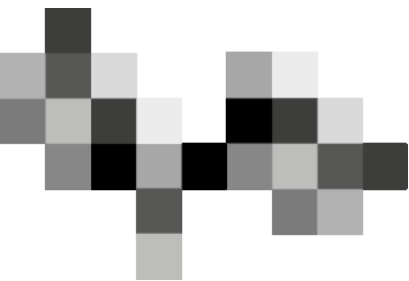
Desde o início, o material foi reunido em pastas distintas, de acordo com a fonte de dados, ou seja, em uma pasta os arquivos com as gravações das entrevistas primeiramente foram armazenados com códigos. Depois que as transcrições foram realizadas, revisadas e enviadas aos participantes para validação, as mesmas foram salvas para uma análise formal.

Nas observações participantes que aconteciam em aulas teóricas, o pesquisador se utilizou de um notebook para digitar os dados, enquanto que, nas aulas práticas de laboratório e durante as vivências no ambiente hospitalar, primeiramente era utilizado um caderno de anotações e depois a transcrição no notebook, como forma de manter todos os arquivos com os dados digitados, identificados com códigos e data.

Os portfólios avaliados foram enviados ao pesquisador pelo professor tutor via e-mail, e salvos com os respectivos códigos em uma pasta separada. Enquanto que, os documentos relacionados a disciplina foram coletados a partir do moodle.

B. Articulação das distintas fontes de dados por meio de um software

Embora a análise ocorra em várias fases do estudo, foi com o encerramento da coleta de dados que a mesma se tornou mais sistemática e formal, visto que, nesse momento foi preciso ter



uma ideia, de certa forma clara, a respeito das possíveis direções teóricas do estudo, para então, começar a ‘trabalhar’ os dados, destacando os principais achados [1].

Devido o grande volume de dados coletados, percebeu-se a necessidade de um software capaz de auxiliar no processo de organização e articulação das distintas fontes de dados.

Neste caso, o Atlas.ti® está sendo utilizado, e cada fonte de dados está sendo inserida em um grupo distinto: entrevistas, observações participantes, portfólios, documentos da disciplina, conforme a Fig 3.

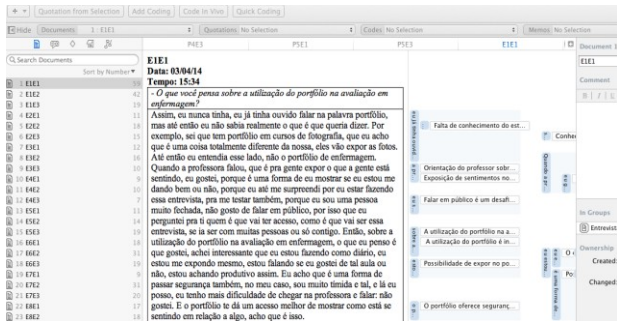


Figura 3. Fontes de dados e análise concomitante

Nesta fase do estudo, as entrevistas estão sendo codificadas. Está sendo considerado tanto o conteúdo manifesto quanto latente do material, uma vez que é necessário que a análise não seja delimitada ao que está explícito, mas busque ir mais a fundo, com o intuito de desvelar mensagens implícitas, aspectos contraditórios e temas “silenciados” [2]. Sendo assim, a escolha pela análise do tipo indutiva se justifica no sentido de valorizar cada detalhe dos dados, no intuito de perceber particularidades, significados e suas inter-relações.

Após a codificação de todas as fontes de dados, pretende-se relacionar os códigos com a finalidade de construir categorias teóricas, de acordo com os conceitos emergentes [2]. Para direcionar essa articulação, o Atlas.ti® disponibiliza uma ferramenta para fazer as seguintes relações entre os códigos: ‘contradiz’, ‘é um(a)’, ‘está associado com’, ‘é a causa de’, ‘é parte de’, ‘é propriedade de’, ‘não especificado’, ‘ampara’.

Por meio desta articulação, será formado um conjunto inicial de categorias, que serão revisadas e modificadas num momento posterior, de acordo com a abrangência das ideias [2].

IV. O DESAFIO DA TRIANGULAÇÃO NA ANÁLISE QUALITATIVA

É imprescindível que o estudo vise à descoberta, considere o contexto durante a interpretação dos dados, busque retratar a realidade de maneira completa e profunda, revele experiências vicárias, permita generalizações naturalísticas, assim como, procure representar diferentes e até conflitantes pontos de vista que se apresentam em uma situação social [2].

Contudo, como considerar todos estes aspectos quando se tem um fenômeno a compreender por meio de distintas fontes de dados? Como ir além dos dados a ponto de compreender um fenômeno complexo em movimento? Como realizar uma triangulação capaz de fazer emergir um novo conhecimento?

O fato de organizar, codificar, relacionar e categorizar os dados não significa que a análise tenha se esgotado, que a compreensão do fenômeno tenha sido alcançada. As etapas descritas anteriormente, embora tenham sido fundamentadas em processos de análise, estes se caracterizam como superficiais quando comparados a uma fase de real análise que exige uma teorização.

Sendo assim, na etapa de triangulação dos dados qualitativos, o pesquisador possui o desafio de ultrapassar uma mera descrição, pois precisa buscar de fato acrescentar algo à discussão que já existe sobre o tema estudado. Será necessário realizar abstrações capazes de ultrapassar os dados propriamente ditos, com a finalidade de estabelecer conexões e relações que permitam propor novas explicações e também interpretações, o que poderá se configurar como uma nova perspectiva teórica, ou uma simples apuração de questionamentos, que irão necessitar de estudos futuros para serem sistematicamente exploradas [2].

Observa-se neste estudo que a opção pelas distintas fontes de dados permite ao pesquisador e ao participante, diferentes formas de expressão e, conseqüentemente, de registro de dados objetivos e subjetivos. Os dados objetivos geralmente apresentam-se de forma clara, direta e são de fácil acesso ao pesquisador, porém, os dados subjetivos, podem ser mais difíceis de acessar e necessitam de um olhar mais atento.

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para descrever e compreender um fenômeno de um estudo de caso do tipo etnográfico são necessárias distintas fontes de dados, para capturar informações que sustentem uma análise coerente e confiável.

Neste sentido, percebe-se que um *software* para a organização dos dados torna-se um grande aliado, principalmente quando se trata de um volume expressivo de informações capturadas. Diante deste desafio, para compreender o movimento da avaliação por meio do portfólio reflexivo do estudante de enfermagem, quatro abordagens de coleta de dados foram utilizadas e articuladas, no intuito de realizar uma triangulação de dados que possibilite o afloramento de um novo conhecimento.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES Pró-ensino na Saúde pelo apoio científico e financeiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] M. E. D. A. André, Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional, Brasília: Liber Livro Editora, 2005.
- [2] M. Ludke and M. E. D. A. André, Pesquisa em educação: abordagens qualitativas, São Paulo: EPU, 1986.
- [3] R. E. Stake, “The case study method in social inquiry”, Educational Researcher, vol.7, n.2, Fev. 1978.
- [4] R. E. Stake, Investigación con estudio de casos. 4th ed., Madrid: Morata, 2007.
- [5] P. Loizos, “Video, filme e fotografias como documentos de pesquisa”, in Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático, M. W. Bauer and G. Gaskell, Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002, pp. 137-155.

